

NÃO EXPONHA AS PESSOAS DESNECESSARIAMENTE

Um dos assuntos muito discutidos na ética empresarial é a exposição desnecessária dos colegas de trabalho. Muita gente já foi até prejudicada por ter sido exposta de forma intencional ou descuidada. Pode ter sido um encaminhamento de e-mail, uma fofoca ou até mesmo um comentário em hora imprópria: a exposição sempre é prejudicial.

Expor tem como um de seus significados o “colocar em risco”. Quando uma informação sigilosa sobre alguém é passada para frente, estamos colocando aquela pessoa em risco. Mas, quando fazemos um comentário desnecessário sobre alguém, também o estamos colocando em risco. Expor uma fraqueza, uma dificuldade ou até um esquecimento pode prejudicar pessoas, muito mais quando essa informação acaba chegando até alguém que não tem maturidade para lidar com tal conteúdo.

Muita gente já perdeu o emprego por ter sido exposta. Outros riscos também podem ser decorrentes de exposição como *bullying*, assaltos, crises de relacionamento e tantos outros, dependendo das pessoas envolvidas. Uma informação sempre gera algum tipo de reação, por isso devemos ser cautelosos sobre o que falamos dos outros e nos perguntarmos sempre se estamos expondo alguém desnecessariamente.

Existe um tipo de exposição que é intencional e maldosa. Queremos que certa pessoa seja prejudicada, então, a expomos, em geral, para outras pessoas que a admiram, para que, recebendo tal informação, talvez tenham uma impressão negativa daquela que é exposta. Esse tipo de exposição acontece muito em um ambiente de trabalho quando, por exemplo, um colega vê determinada falha em outro colega e faz questão de passar a informação para o chefe que está, digamos, querendo promover um dos dois colegas. Tal informação pode servir como um critério de escolha. Esse tipo de exposição chama-se popularmente de “puxar o tapete”. A intenção é derrubar o outro, prejudicá-lo de alguma forma, fazê-lo perder alguma coisa. Fora do ambiente de trabalho também existe a exposição intencional. Na família, nos círculos de amizade e até na igreja muita gente maldosa vai expondo o outro na esperança de que tal pessoa sofra algum prejuízo.

Há outro tipo de exposição que é fruto de descuido, não tem a intenção, mas acaba sendo igualmente prejudicial. Conhece alguém que não consegue guardar segredo? Possivelmente essa pessoa já expôs muita gente desnecessariamente. Também existem aqueles que, por falarem demais, acabam passando informações que não poderiam nunca vir a conhecimento público. Em uma rodinha de amigos, por vezes descobrimos informações que não edificam e não são proveitosas para a vida de ninguém. Lembro-me de uma situação em que uma pessoa foi ridicularizada em público por um familiar que, de modo descuidado, compartilhou algo de sua intimidade. Aquela pessoa se sentiu tão humilhada que declarou: “você me deixou pelado na frente de todo mundo”. É verdade! A exposição provoca uma nudez tão agressiva quanto a do corpo.

Jesus nos deu um exemplo muito claro sobre exposição quando foi procurado por alguns fariseus que lhe trouxeram uma mulher pega em adultério (João 8.1-11). Eles a humilharam publicamente trazendo-a pelas ruas da cidade até a presença de Jesus Cristo. Jesus reprovou imediatamente a atitude daqueles homens e disse: “Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela”. A narrativa mostra que, um a um, aqueles homens foram saindo. Quando a mulher ficou diante de Jesus Cristo apenas, ouviu uma frase que possivelmente mudou sua vida para sempre: “Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado”. Jesus não a humilhou, não se alegrou com sua situação e nem tampouco utilizou seu pecado para prejudicá-la de alguma forma. Jesus não expôs aquela mulher. Em sua atitude, nós temos duas dicas para não expor ninguém: não concordarmos com a exposição desnecessária e nos lembrarmos de que todos nós temos nossas falhas.

Não podemos concordar com a exposição de alguém. Sorrisos ou o silêncio não podem se tornar em ferramentas de concordância diante da humilhação que alguém está sofrendo ou mesmo diante de uma informação que não precisava chegar até nós. Devemos ajudar as

peessoas, dizendo a elas que não concordamos em expor alguém, seja através de uma piada de mau gosto ou então de um e-mail encaminhado com a intenção de prejudicar alguém. Uma boa dica é interromper qualquer processo de exposição alheia com frases do tipo: “essa informação é pessoal, eu não quero saber” ou então “não preciso desta informação”. Fazendo assim, algumas pessoas já perceberão que não concordamos com a exposição desnecessária.

Devemos sempre nos lembrar que todos nós temos falhas e todos teríamos alguma informação ou algum detalhe da vida que, se viesse ao conhecimento público, geraria em nós vergonha, incômodo ou tristeza. Todos nós já perdemos algum compromisso, já fomos reprovados em alguma prova ou já sofremos algum dano. Enganos, fraquezas e erros fazem parte da humanidade à qual estamos incluídos. Jesus foi o único que poderia expor a todos sem medo de ser exposto. Mas Ele não tirou proveito desse fato para expor aquela mulher e nem qualquer outra pessoa. Jesus sabia dos danos de uma exposição e preferiu preservar as pessoas, ajudando-as a melhorar e resolver seus problemas.

Sejamos mais cuidados em nossos comentários, piadas, e diálogos. Igualmente, cuidemos de nossos comentários em redes sociais e até em encaminhamentos de mensagens. O prejuízo de uma exposição desnecessária pode comprometer uma vida e apagar a motivação de muita gente. Em vez de expor, vamos agir como cristãos, que vão até a pessoa e a ajudam ou a repreendem. Isso sim é proveitoso, pois não expõe ninguém e cria um relacionamento sadio onde duas ou mais pessoas podem crescer e amadurecer.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
www.prgimenez.net
prgimenez@prgimenez.net